

## RESUMO SIMPLES

### ESPELHA, NEGRO: A ESTÉTICA DO EDUCADOR COMO PONTE DE LETRAMENTO E REPRESENTATIVIDADE.

**Gabrielle Ambrussezi dos Santos**

Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela UERJ - FFP, São Gonçalo, Rio de Janeiro - Brasil, gabrissezi@gmail.com

O presente trabalho teve como determinação apresentar a estética do educador como ponte de letramento aos educandos, sendo um espelho de representatividade negra. Por meio da minha atuação como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi ministrada a oficina sobre “Vozes Negras” em uma escola estadual do Rio de Janeiro para uma turma multisseriada. À medida que a dinâmica ia ocorrendo e as narrativas visuais e literárias eram explicadas com base em autores “de cor”, elementos como o cabelo, as roupas e a história contada pelo rap (gênero musical utilizado como instrumento didático), foram alvos de identificação imediata e explicitada pelos estudantes. Segundo Nilma Lino Gomes (2024), através do corpo e da estética, a população negra reafirma suas origens, contesta violências históricas e cria formas de expressão e existência, para além, de pertencimento e valorização de identidade. Por conseguinte, no meio educacional, reflete-se por onde são tomadas ações afirmativas e por quais meios é introduzida a cultura afro e afro-brasileira nos espaços, especificamente nas escolas. O ponto crucial é que o corpo também é território simbólico e político (Haesbaert, 2020). Portanto, considera-se a importância da imagem do professor em sala de aula e como se dinamizam seus estilos, estéticas, trejeitos e presença sob o olhar do educando, uma vez que o corpo é veículo de comunicação não-verbal. Dessa maneira, educadores e professores, em especial negros, que fogem da normatividade estética aderindo à moda afro e afro-brasileira portando: Black Power, dreads, tranças, mistura de cores vibrantes, camisas de time, peças como guias religiosas, entre outros, contribuem para a desconstrução e ressignificação da ideia de beleza e de seus padrões estéticos eurocentrados; ademais, letram e inspiram de forma alcançável e direta. Isto posto, “Espelha, Negro” é identidade e, refletida ao outro, é pertencimento. Para além, é reeducação de como vemos a presença negra na sociedade (Gomes, Nilma Lino 2024).

**Palavras-Chave:** estética negra; corpo; identidade; ensino; letramento.

## Referências Bibliográficas

GOMES, Nilma Lino. Movimento Negro Educador, saberes emancipatórios e a construção de um projeto democrático. Revista Linguagem em Foco, v.16, n.4, 2024. p. 12-33. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/15207.10.46230/lef.v16i4.15207>

DO CORPO-TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO-CORPO (DA TERRA): CONTRIBUIÇÕES DECOLONIAIS. GEOgraphia, Niterói, v. 22, n. 48, 2020. DOI: [10.22409/GEOgraphia2020.v22i48.a43100](https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/43100). Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/43100>. Acesso em: 9 fev. 2026.

